

JOINT ISSUE PORTUGAL – INDIA

Portugal and India have enjoyed more than 500 years of a meeting of cultures that is extremely enriching for both sides. Between the two populations there are family ties, both ancient and modern, and there are economic and political opportunities from which to benefit, that can undoubtedly gain leverage from such an old and respected relationship. For all these reasons, the postal operators of Portugal and of India decided to celebrate this centuries-old friendship between the two peoples by means of a joint issue of postage stamps, coinciding with the official visit of the Prime Minister of Portugal to India.

The theme chosen for the stamps in both countries came of the realisation that both Portugal and India possess, in their deepest folkloric roots, two dances with undeniable similarities. Both were warrior dances, using sticks as props to symbolise ancestral swords: Dandiya, the stick dance of Gujarat, and the dance of the Pauliteiros de Miranda.

The Dandiya (a term from the northeast of India meaning "stick") was created thousands of years ago as an expression of devotion in honour of the mother-goddess Durga. In this dance, colourful decorated sticks, or *dandiya*s, represent the swords of the goddess Durga. This dance, which is still performed today, enacts the mythical battle between the goddess and the demon-king Mahishasura.

The female dancers move rhythmically in circles around the *mandvi*, wearing traditional dresses with highly coloured accessories – *choli*, *ghagra* and *bandhani dupattas*. Their hair is usually adorned with mirrors, pieces of glass or jewels that reflect the light. In turn, the male dancers, who also dress in the traditional clothing of their regions – turbans and *kedias* – onto which are sewn mirrors to increase the luminous effect, move in a separate ring to that of the women and in the opposite direction.

This traditional dance, therefore, consists of two independent circles. The movements of both sets of dancers are energetic, whirling around each other with the sticks (*dandiya*) in their hands, to the various rhythms of different types of drum – *dhol*, *dholak*, *bongo*, etc. The Dandiya dances are mostly performed in the evening during the Navrati festival, in honour of the goddess-mother, in the State of Gujarat.

The dance of the Pauliteiros is the most important folkloric manifestation of Terra de Miranda, although its reach extends far beyond the municipality of Miranda do Douro.

Its origin may lie in the ancient Greek pyrrhic dance, which is thought to have been spread by the Romans throughout the Miranda region. This was a dance used in teaching and military training in which the performers, lined up in two rows, simulated attack and defence manoeuvres, using sticks as weapons as they moved to the sound of a flute. According to António Maria Mourinho, this dance is common to other regions on the Iberian Peninsula and incorporates traditions and military representations that have developed indigenously.

Accompanied by three musicians (bagpipe, snare drum and bass drum), the eight dancers in the group have the role of guides or foot soldiers, either left or right, depending on their position. They wear woollen socks, white skirts with scarves hanging from the waist, white linen shirts, sackcloth waistcoats and hats decorated with ribbons and/or flowers, and the choreographies they perform are known as *lhaços*.

The Pauliteiros de Miranda are mostly located throughout the various parishes of the municipality of Miranda do Douro, but there are groups based outside the area, as well as outside the country, which also take the name Pauliteiros de Miranda. There are groups formed specifically by certain age groups and currently there are also some groups formed exclusively by women.

Note: the text on the Pauliteiros de Miranda is written by Alberto A. Araújo Fernandes, Master in the Cultural Heritage of Miranda.

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue – 2017 / 01 / 07

Selos / stamps

C 0,47 – 125 000
C 0,80 – 105 000

Folha miniatura / miniature sheet

Com 2 selos / with 2 stamps
€ 1,27 – 40 000

Design – Atelier Design&etc / Túlio Coelho

Créditos / credits

Selos / stamps

C0,47 Pauliteiros de Miranda, aguarela e grafite sobre papel, Miguel Schreck, 2015; coleção / collection: Museu da Terra de Miranda;

€0,80 Dandiya, ilustração de Indian Post Cabinet Design

Folha miniatura / miniature sheet

Fundo/background: Traje dos Pauliteiros de Miranda, Museu de Arte Popular; foto/photo: Paulo Cintra/Laura Castro Caldas/DGPC/ADF

Capa da pagela / brochure cover

Foto/photo: Maurício Abreu/Fotobanco

Tradução / translation

Kennis Translations

Agradecimentos / acknowledgments:

Embaixada de Portugal na Índia

David Damião

Museu da Terra de Miranda

Papéis / paper

110 g./m²

Formato / size

Selos / stamps : 40 x 30,6 mm
Folha miniatura / miniature sheet: 125 x 95 mm

Picotagem / perforation

11³/₄ x 11³/₄

Impressão / printing – offset

Impressor / printer – INCM

Folhas / sheets – Com 50 ex./with 50 copies

Sobrescrito de 1.º dia / FDC

C5 – €0,75

C6 – €0,56

Pagela / brochure

€0,85

Obliterrações do 1.º dia em

First day obliterations in

Loja CTT Restauradores

Praça dos Restauradores, 58

1250-998 LISBOA

Loja CTT Município

Praça General Humberto Delgado

4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco

Av. Zarco

9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental

Av. Antero de Quental

9500-160 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to

FILATELIA

Av. D. João II, n.º 13, 1.º

1999-001 LISBOA

Colecionadores / collectors

filatelias@ctt.pt

www.ctt.pt

www.facebook.com/Filateliasctt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slightly differences may occur in the final product.

Design: Atelier Design&etc
Impressão / printing: Futuro Lda



Emissão Conjunta PORTUGAL ÍNDIA



Emissão Conjunta

PORTUGAL ÍNDIA

Portugal e a Índia protagonizam mais de 500 anos de um encontro de culturas extremamente enriquecedor para ambos os lados. Há entre os dois povos

laços familiares antigos e modernos, existem oportunidades económicas e políticas para aproveitar e que muito certamente poderão alavancar-se em tão antigo e respeitado relacionamento.

Por todos esses motivos os Operadores Postais designados de Portugal e da Índia pensaram em celebrar esta convivência secular entre os dois povos através de uma emissão de selos conjunta, coincidindo com a visita oficial do Sr. Primeiro-Ministro de Portugal à Índia.

O tema dos selos que foi escolhido em ambos os países resultou da constatação que Portugal e Índia possuíam nas suas raízes folclóricas mais profundas duas danças que tinham semelhanças indismutáveis. Ambas eram danças guerreiras, utilizando como adereço paus que simbolizavam as espadas ancestrais: Dandiya, a dança dos paus do Gujarat e a dança dos Pauliteiros de Miranda.

A dança Dandiya (termo do noroeste da Índia que designa "pau") foi criada há milhares de anos como uma expressão devocional em honra da deusa-mãe Durga. Nesta dança os paus decorados e coloridos, dandiyas, representam as espadas da deusa Durga. No decurso da performance que ainda hoje é efetuada encena-se a batalha mítica entre a deusa em causa e o demónio-rei Mahishasura.

As dançarinas deslocam-se em círculos, de uma forma ritmada, em volta do *mandvi*, utilizando vestidos tradicionais com adereços muito coloridos — *choli*, *ghagra* e *badhani dupattas*. É normal os cabelos estarem decorados com espelhos, vidros ou joias que refletem a luz. Por seu lado, os dançarinos masculinos que também envergam os trajes tradicionais das suas regiões — turbantes e *kedias* —, onde se cossem espelhos para aumentar o efeito luminoso, movimentam-se numa roda complementar à das mulheres e no sentido oposto ao da roda feminina.

Existem assim nesta dança tradicional dois círculos independentes. Ambos os movimentos dos dançarinos são enérgicos, rodopiando uns sobre os outros com os paus (*dandhiya*) nas mãos, sempre ao ritmo variado dos batus de vários tipos — *dhol*, *dholak*, bongo, etc... As danças Dandiya são sobretudo realizadas durante as noites do festival Navrati, em honra da deusa-mãe, no Estado do Gujarat.

A dança dos Pauliteiros é a mais importante manifestação folclórica da Terra de Miranda embora o seu alcance vá muito para além do concelho de Miranda do Douro.

A sua origem pode estar na antiga dança pírrica grega, posteriormente difundida pelos romanos na região mirandesa. Esta era uma dança usada na educação e preparação militar na qual os intérpretes, alinhados em duas filas, simulavam manobras de ataque e defesa utilizando paus como armas enquanto se movimentavam ao som de uma flauta. De acordo com António Maria Mourinho, esta é uma dança comum a outras regiões da península e inclui tradições e representações militares que evoluíram de forma autóctone.

Acompanhados por três músicos (gaita de fole, caixa de guerra e bombo), os oito dançadores que compõem o grupo têm a função de guias ou peões, esquerdos e direitos, consoante a posição que ocupam. Vestem meias de lã, saias brancas com lenços a pender da cintura, camisa branca de linho, colete de burel, chapéu ornamentado com fitas e/ou flores, e as coreografias que interpretam são conhecidas especificamente por *lhaços*.

Os Pauliteiros de Miranda encontram-se maioritariamente distribuídos pelas diversas freguesias do concelho de Miranda do Douro, mas há grupos radicados fora do concelho, e até do país, que assumem igualmente a designação de Pauliteiros de Miranda. Há grupos formados especificamente por determinados escalões etários e atualmente podem também encontrar-se grupos formados exclusivamente por elementos do sexo feminino.

Nota: o texto sobre os Pauliteiros de Miranda é da autoria de Alberto A. Araújo Fernandes, mestre em Património Cultural Mirandês.

